



SÍNDROME DE BURNOUT EM POLICIAIS MILITARES À LUZ DO REFERENCIAL INTERPRETATIVO

Resumo: Tecer reflexões sobre a síndrome de burnout na formação e no trabalho dos policiais militares à luz do referencial interpretativo. Foi realizada uma revisão narrativa para oferecer suporte ao estudo de reflexão teórica, bem como aprofundamento no referencial interpretativo. Foi possível conhecer a formação e o trabalho dos policiais militares e as características desadaptativas que podem levar ao adoecimento psíquico, notadamente à síndrome de burnout. A partir do referencial interpretativo, evidenciou que há necessidade de valorizar o cuidado e as práticas de saúde adotadas pelos policiais quando estes adoecem. Mesmo com o advento de uma maior conscientização sobre a promoção de saúde mental na sociedade, nota-se que os policiais ainda têm dificuldade em compreender o adoecimento mental associado ao trabalho, considerando esse tema como um tabu. A partir desse apontamento, lançam-se algumas recomendações para estudos e intervenções neste campo e junto a esse público.

Descritores: Esgotamento Profissional, Militares, Trabalho.

Burnout syndrome in military police officers in light of the interpretative framework

Abstract: To reflect on the burnout syndrome in the training and work of military police officers in the light of the interpretative framework. A narrative review was carried out to support the study of theoretical reflection, as well as deepening the interpretative framework. It was possible to learn about the training and work of military police officers and the maladaptive characteristics that can lead to psychological illness, notably burnout syndrome. From the interpretative framework, it showed that there is a need to value the care and health practices adopted by police officers when they get sick. Even with the advent of greater awareness about mental health promotion in society, it is noted that police officers still have difficulty understanding mental illness associated with work, considering this topic as a taboo. Based on this note, some recommendations are made for studies and interventions in this field and with this public.

Descriptors: Professional Burnout, Military, Work.

Síndrome de burnout en policías militares a la luz del marco interpretativo

Resumen: Reflexionar sobre el síndrome de burnout en la formación y el trabajo de los policías militares a la luz del marco interpretativo. Se realizó una revisión narrativa para sustentar el estudio de la reflexión teórica, así como profundizar en el marco interpretativo. Fue posible conocer la formación y el trabajo de los policías militares y las características desadaptativas que pueden conducir a la enfermedad psicológica, en particular el síndrome de burnout. A partir del marco interpretativo, se mostró que existe la necesidad de valorizar las prácticas de cuidado y salud que adoptan los policías cuando se enferman. Incluso con el advenimiento de una mayor conciencia sobre la promoción de la salud mental en la sociedad, se observa que los policías todavía tienen dificultad para comprender la enfermedad mental asociada al trabajo, considerando este tema como un tabú. Con base en esta nota, se hacen algunas recomendaciones para estudios e intervenciones en este campo y con este público.

Descritores: Desgaste Profesional, Militar, Trabajo.

**Beatriz Maria dos Santos Santiago
Ribeiro**

Enfermeira. Doutoranda em Ciências da Saúde.

E-mail: beatrizsantiago1994@hotmail.com

Fabio Scorsolini-Comin

Psicólogo. Doutor em Psicologia.

E-mail: fabio.scorsolini@usp.br

Fábio de Souza Terra

Enfermeiro. Doutor em Ciências da Saúde.

E-mail: fabio.terra@unifal-mg.edu.br

**Rita de Cassia de Marchi Barcellos
Dalri**

Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde.

E-mail: ritacmbdalri@bol.com.br

Submissão: 07/03/2023

Aprovação: 07/06/2023

Publicação: 11/07/2023



Como citar este artigo:

Ribeiro BMSS, Scorsolini-Comin F, Terra FS, Dalri RCMB. Síndrome de burnout em policiais militares à luz do referencial interpretativo. São Paulo: Rev Recien. 2023; 13(41):532-539. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2023.13.41.532-539>

Introdução

O trabalho pode ser considerado uma atividade importante na vida das pessoas. É promotor de prazer, do acesso aos bens de consumo, respeito e capacidade, mas paradoxalmente, também pode levar ao desprazer, à preocupação, ao estresse e a alguns tipos de adoecimento. O mercado moderno está cada vez mais competitivo e é exigente de tempo e esforço, do mesmo modo que aumentou o medo do desemprego, transformando-se em uma fonte de tensão, de disputa pelo poder, de sobrecarga, de busca pelo lucro, sem, muitas vezes, levar em consideração os trabalhadores e suas necessidades¹⁻².

Organizar o trabalho de acordo com as necessidades dos trabalhadores é fundamental, uma vez que eles trabalharão com equilíbrio, prevenindo futuramente desequilíbrio, tensão e desprazer, que ocasionam gradativamente, o cansaço, o desânimo, o estresse, a fadiga, a fraqueza, entre outros sinais e sintomas, que podem gerar graves doenças ocupacionais e ocorrência de acidentes laborais³⁻⁴. Ainda, enfatiza-se na literatura a importância de um ambiente seguro e saudável, promovendo e preservando a saúde do trabalhador⁵.

Em sua atividade profissional, o policial militar (PM) tem como missão constitucional preservar a ordem pública, a segurança e a proteção da sociedade. O mesmo pode atuar em diferentes tipos de ocorrência, como prisão de pessoas que transgridam as leis e orientações e medidas de advertências aos cidadãos⁶. Considerado um representante da lei, que zela pela segurança e o bem-estar da comunidade, também inibe os atentados à ordem social e auxilia para que os cidadãos executem os princípios da lei e possam viver em liberdade⁷.

A Lei estadual nº 1.943, de 23 de julho de 1954, em seu artigo 21, inciso II, menciona que para ingressar na Polícia Militar do Estado do Paraná (PMPR), por exemplo, o(a) candidato(a) deve ser brasileiro(a), com, no máximo, 30 anos de idade no ato da inscrição, possuir boa capacidade física, idoneidade moral e sanidade mental, ensino médio concluído, ser aprovado no concurso público e na avaliação psicológica para o desempenho das funções institucionais. Também deve estar apto nos testes toxicológicos, ter carteira nacional de habilitação categoria “B”, no mínimo, e estar quite com o serviço militar e obrigações eleitorais⁸.

Para que possa entrar em exercício de sua função como policial, o(a) candidato(a) aprovado nesse rol de testes passa por um período de preparo tanto prático como teórico, quando são abordados temas policiais, legislações do direito e assuntos pertinentes à atividade^{8,9}. Esse itinerário permite uma compreensão de que há um longo processo para que uma pessoa seja efetivada como policial, podendo exercer plenamente o seu ofício.

Uma vasta literatura vem sendo dedicada a esses profissionais, haja vista o modo como esse público está exposto ao sofrimento psíquico por diversos fatores presentes em suas rotinas de trabalho. Nesses estudos, predominam investigações sobre o processo de adoecimento, bem como sobre sintomas de estresse, depressão, ansiedade e síndrome de burnout entre esses profissionais¹⁰⁻¹².

Dessa forma, a síndrome de *burnout* pode ser caracterizada por inúmeros sintomas. Entre eles, o estresse que constitui um de seus determinantes, não resultando apenas do estresse em si, mas do “estresse não mediado”, sem possibilidade de solução por

fatores físicos, psíquicos, comportamentais e defensivos. Destaca-se que o aparecimento dos sintomas se relaciona com as características de cada pessoa, como os fatores genéticos, do estágio de desenvolvimento da doença e do ambiente de trabalho. Em algumas vezes, manifesta-se em momentos distintos na mesma pessoa, gerando consequências nos níveis pessoal, organizacional e social¹³⁻¹⁵.

Mediante ao exposto, cabe mencionar que ainda há poucos estudos sobre a formação e o trabalho dos policiais militares associando-os à síndrome de burnout. Ainda o cenário de pesquisa no meio militar há escassez de produções, principalmente relacionadas a doença¹⁶. Assim sendo, estudos sobre tal temática são de suma importância, pois podem contribuir para o planejamento de ações a serem implementadas visando diminuir esse problema e propiciar um melhor bem-estar e qualidade de vida a esses profissionais. Ainda, poderá colaborar com as políticas públicas para prevenção da síndrome de burnout nesse público.

A partir desse panorama, este estudo teve por objetivo tecer reflexões sobre a síndrome de burnout na formação e no trabalho dos policiais militares à luz do referencial interpretativo.

Material e Método

A presente investigação tem como finalidade contribuir para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico. Para tanto, foi empreendida uma revisão narrativa acerca da síndrome de burnout em policiais militares, considerando os estudos disponíveis sobre a formação e o trabalho desses profissionais. Nessas buscas, não houve restrições em relação aos tipos de

estudo, intentando incluir diferentes perspectivas na compreensão do fenômeno em tela. A revisão narrativa empreendida teve por objetivo subsidiar a reflexão teórica sobre o tema¹⁷.

O referencial interpretativo busca compreender as experiências humanas (no caso, dos policiais militares) nos diversos mundos (especificamente, aqui, considerando o cenário laboral). O referencial permite ao pesquisador conhecer as profissões e as características do seu labor no enfrentamento da síndrome de burnout¹⁸.

Este referencial, na esfera de conhecimento, aborda as pessoas em diferentes culturas e grupos, visando explicar as causas dos problemas de saúde. Estuda os tipos de tratamentos procurados pelas pessoas e seus itinerários terapêuticos. Este referencial também permite lançar luz à problemas de saúde de populações específicas (e, como grupo específico, elenca-se o dos policiais militares), investigando as práticas, as crenças relativas a etiologias, os conhecimentos, os métodos de diagnóstico e o tratamento das doenças¹⁸.

Espera-se que a presente reflexão crítica sobre essa temática possa colaborar para a melhoria da qualidade de vida no trabalho dos policiais militares, contribuindo para que políticas de ações preventivas sejam implementadas.

Após a leitura dos materiais encontrados e com embasamento ao referencial utilizado, foram elaboradas duas categorias que são apresentadas a seguir: “A síndrome de burnout e a formação do policial militar sob a ótica do referencial interpretativo”, e “A síndrome de burnout e a formação do policial militar sob a ótica do referencial interpretativo”.

Resultados e Discussão

A síndrome de burnout e a formação do policial militar sob a ótica do referencial interpretativo

A formação dos policiais militares pode ter uma intensa pressão e ameaça constante de sofrer punição¹⁹. A formação é estruturada sobre a hierarquia e a disciplina²⁰. A partir do que tem sido relatado na literatura, a síndrome de burnout pode surgir desde a formação do policial militar, não sendo uma condição de saúde exclusiva do seu fazer profissional.

Uma dissertação de mestrado do curso de Direito desenvolvida em 2016 em Goiás, apresentou que em alguns cursos de formação de policiais militares, são realizados rituais de passagem em ambiente de privação de direitos, que levam à submissão extrema, à dor e à violência, bem como pode gerar características marcantes à brutalidade, à virilidade e à agressividade¹⁹. Em algumas escolas de formação esses ritos de passagem são desenvolvidos de forma intencional, por meio de exercícios físicos extenuantes e trotes violentos, com o intuito de construir o *ethos* do guerreiro para o seu preparo profissional²¹.

Estudo realizado no Rio Grande do Norte relatou que alguns exercícios de adestramento colocavam os policiais militares por longo período de tempo em pé e sem água, que eles sofriam pressão do seu superior hierárquico para condicioná-los a receber ordens²². Ainda, eventos como xingamentos, castigos físicos²³, humilhação e maus tratos¹⁹, são frequentemente referidos na literatura científica.

Outra pesquisa constatou que durante a formação de policiais militares, estes sofreram queimaduras nas mãos após determinada instrução²³, foram proibidos de ingerir água e alimento durante o

treinamento²⁴, obrigados a ingerir vômito de outro aluno²⁵ entre outros fatos que foram observados, como a prática de violência e conteúdo discriminatório²⁶. A partir desse panorama, pode-se considerar que a formação desses profissionais é deliberadamente marcada por eventos que podem ser considerados abusivos e, com isso, disparar sofrimento psíquico, além de punições físicas com diferentes repercussões.

Salienta-se que a síndrome de *burnout* atinge profissionais de diferentes áreas, tais como saúde, educação, serviço social e justiça, ou seja, profissões que se relacionam diretamente com o ser humano e que, ao longo do tempo, desgastam-se devido a fatores como baixa remuneração, falta de reconhecimento, desmotivação, relações interpessoais conflituosas e mesmo abusivas, dentre outros fatores²⁷⁻²⁸. Esses fatores, quando desencadeiam o burnout na pessoa, são acompanhados de sentimentos como a tristeza, a apatia, a falta de ânimo e a exaustão emocional²⁷.

A realização pessoal e profissional tem relação direta com o reconhecimento do seu esforço, que se torna essencial para o desempenho e desenvolvimento ocupacional, haja vista que proporciona a recompensa simbólica para o empenho, perseverança, resiliência ao fracasso e a inteligência utilizada para a resolução dos problemas, fazendo com que o profissional atue sob a ótica da contribuição e da retribuição, isto é, em reciprocidade².

O referencial interpretativo traz à tona a melhor forma da compreensão dos processos de cuidado em saúde, cujos significados são atribuídos por pessoas às práticas de cuidado prevalentes no local ou no cenário

de trabalho. Nessa perspectiva, o adoecer e a forma de cuidar equivalem a uma experiência intersubjetiva e relacional²⁹. Nessa esfera, a interpretação da doença (síndrome de *burnout*) e seus desdobramentos enfrentados pelo aluno na formação para se tornar policial militar, trazem os significados que devem ser buscados dentro dos sistemas de interpretação que levam à cura ou à diminuição dos sintomas.

Destaca-se, nessa explicação, que a interpretação visa a refletir sobre as noções elaboradas sobre os episódios de doença (síndrome de burnout) e sobre os tratamentos terapêuticos que são empregados. De fato, para que o profissional possa encontrar tratamentos terapêuticos que levem à melhoria do estresse laboral, é importante que conheça os tratamentos disponíveis, observando as características da doença e reconhecendo a necessidade de auxílio à sua saúde.

Também é necessário conhecer os aspectos culturais dos sistemas de cura do público alvo, já que isso tem consequências pragmáticas para a aceitabilidade, a confiabilidade, a melhoria e o efeito da saúde nas sociedades humanas. Outro fato importante a ser considerado é a distinção entre a doença e a experiência que cada indivíduo tem sobre a mesma, haja vista que a doença é considerada na dimensão da fisiopatologia e a experiência da doença inclui as dimensões psicossociais²⁹.

Diante do supracitado, observa-se que o referencial de escolha, baseiou-se para compreender o significado da formação, do trabalho e da associação com a doença da síndrome de burnout no trabalho do policial militar.

A síndrome de burnout no trabalho do policial militar à luz do referencial interpretativo

Historicamente, o policial militar tem como função proteger os bens e os interesses de uma minoria em detrimento dos menos favorecidos, tinha ações marcadas por repressões, estigmas e preconceitos. Alguns acreditavam que a polícia militar era “desumana” e “sem coração”, influenciando o desgaste para a saúde física e psíquica desses profissionais³⁰. Assim, os estigmas associados a uma instituição da Polícia Militar acabavam sendo associados também aos profissionais que dela faziam parte, tais como se fossem traços de um fazer e logo, do modo de ser dessas pessoas.

A maioria dos comandos militares veem tal profissão como estressante, além de, muitas vezes, terem que manter sob sigilo o que vivenciam no cotidiano profissional. Essas exigências podem afetar em maior ou menor grau os policiais militares, haja vista o interdito em relação ao fato desses profissionais poderem compartilhar, em alguma medida, as ressonâncias emocionais do que experienciam, por exemplo, em espaços terapêuticos dedicados ao cuidado³⁰.

Como o sigilo ocorre em relação a operações e a processos que, frequentemente, promovem uma importante mobilização emocional, aventa-se, aqui, que o cuidado parece ser interdito nesse contexto, o que pode sobrecarregar emocionalmente esses profissionais, com relevantes impactos em termos da saúde mental ao longo do fazer profissional³⁰.

A literatura tem apontado que, quanto mais tempo de serviço, maior o estresse no ambiente de trabalho³¹; além desses profissionais apresentarem sentimentos de ansiedade e de sofrimento³². Em

determinadas situações, policiais militares realizam atos violentos e repressivos, despertando um sentimento de medo e não de respeito por parte da população, que muitas vezes tem atitudes incompreensíveis³³.

Tomando a população em estudo desta reflexão, os policiais militares, percebe-se que muitos não procuram tratamento psicológico ou psiquiátrico, além de não notificarem esses tipos de problemas. Isso pode se dar por diferentes motivos e entre eles o medo das repercussões dentro da instituição. Ainda, acreditam que é vergonhoso, pois demonstram “fragilidade”, levando à insegurança e ao medo de perderem a aprovação dos colegas e superiores, considerado, muitas vezes, algo grave e irreversível³⁴.

As questões de saúde mental ainda compõem um interdito na sociedade, o que se dá juntamente com os diversos estigmas acerca do adoecimento psíquico. No caso desses trabalhadores, os estigmas parecem se aprofundar, sobretudo quando é considerado as representações sociais construídas acerca dessa profissional, o que atravessa a impossibilidade de falhar, a necessidade de resistir e superar obstáculos, bem como a inequívoca associação com o cuidado e a proteção de outrem, afastando-os de um cuidado para consigo³⁵⁻³⁷.

Ressalta-se que algumas premissas devem ser citadas na escolha do referencial no qual é tecido essa reflexão: o fato da doença e a cura serem experiências humanas básicas, devendo ser compreendidas no complexo das interações entre a biologia e a cultura de cada ser humano; a influência da doença por comportamentos culturais, condições econômicas e sociopolíticas e também os sintomas podem ser interpretados pelo corpo humano por meio dos filtros

das crenças culturais²⁹.

Ao desvelar o presente referencial, considera-se a doença como um conjunto de tirocínios associados aos significados e de interação social que se fundamentam na intersecção da biologia com a cultura. Outro fator importante são os modos rotineiros de lidar com a situação que adoce cada pessoa. Isso faz que a reconfiguração do problema seja encontrada e passe por diferentes processos de negociação dos sentidos do adoecer e do cuidar³⁸. Portanto, cada ser humano vivencia a doença de forma singular, o que pode implicar em respostas diferentes ao longo do processo terapêuticos³⁸. Para isso, também enfatiza-se a necessidade dos policiais militares tornarem-se protagonistas no reconhecimento da problemática e conseguirem identificar os riscos, sinais e sintomas e os tratamentos que podem procurar³⁹.

Considerou-se nesse estudo como limitação o método de escolha, bem como poucas pesquisas relacionados com a temática de escolha. Porém, acredita-se que essas reflexões possam auxiliar para promover o desenvolvimento de novas pesquisas, procedimentos e políticas futuras para as instituições de Segurança Pública nacionais e internacionais, visando uma melhor qualidade de vida nos ambientes de trabalho desses policiais militares.

Conclusão

Considerando os estudos disponíveis e utilizados na construção da presente reflexão teórica, foi possível verificar que a formação e a profissão do policial militar possuem inúmeros riscos que podem desencadear a síndrome de burnout em associação com outros fatores que envolvem predisposições pessoais, condicionantes laborais e contexto social e

cultural. Este estudo põe em destaque a necessidade de valorizar o cuidado e as práticas de saúde adotadas pelos profissionais militares tanto quando estes adoecem, mas também em uma perspectiva de prevenção de agravos à saúde e de promoção de saúde mental.

Por meio dos conteúdos apresentados foi possível observar que os policiais militares possuem dificuldade em compreender o adoecimento mental e sua associação com o seu labor, reafirmando o estigma sobre a saúde mental e os tabus associados a essa profissão, representada como protetora, resiliente e invulnerável. É necessário que esses profissionais percebam a relevância do cuidado em saúde para a adoção de medidas protetoras à saúde dos mesmos, bem como o despertar das instituições para o cuidado com esses sujeitos.

Referências

1. Mesquita AA, Gomes DS, Lobato JL, Gondim L, Souza SBD. Estresse e síndrome de burnout em professores: Prevalência e causas. *Psicologia Argumento*. 2013; 31(75):627-635.
2. Rodrigues TMLC, Barcellos RDCM, Bocalon PC, Scorsolini-Comin F. As relações de trabalho no contexto da COVID-19 à luz da psicodinâmica do trabalho: revisão de escopo. *Conjecturas*. 2022; 22(17):363-382.
3. Diehl L, Carlotto MS. Síndrome de Burnout: indicadores para a construção de um diagnóstico. *Psicologia clínica*. 2015; 27(2):161-179.
4. Mattos CBMD, Schlindwein VDLDC. "Excelência e produtividade": novos imperativos de gestão no serviço público. *Psicologia & Sociedade*. 2015; 27:322-331.
5. Ribeiro BMDSS, Martins JT, Silva VAD, Teston EF, Silva AC, Martins EAP. Enfermagem do trabalho na construção civil: contribuições à luz da teoria da adaptação de Roy. *Rev Bras Med Trab*. 2019; 17(2):260-267.
6. Silva BCR. Suicídio na Polícia Militar do Paraná no período de 2013 a 2016: estudo sobre os fatores de risco na profissão Policial Militar. Paraná: Academia Policial Militar do Guatupê, 2018. Trabalho de Conclusão de Curso em Formação de Oficiais Policiais Militares.
7. Winter LE; Alf AM. A profissão do policial militar: vivências de prazer e sofrimento no trabalho. *Rev Psicol Organizações Trabalho*. 2019; 19(3):671-678.
8. Polícia Militar Do Paraná. Formação do PM, nível de escolaridade, 2021. Disponível: <<http://www.pmpr.pr.gov.br/pagina/formas-de-ingresso>>.
9. Klempe, F Policial militar X agente de autoridade de trânsito. *Brazilian Journal of Development*. 2021.
10. Pelegrini A, Cardoso TE, Claumann GS, Pinto ADA, Felden EP. Percepção das condições de trabalho e estresse ocupacional em policiais civis e militares de unidades de operações especiais. *Cad Bras Terapia Ocupacional*. 2018; 26:423-430.
11. Santana AMC, Gomes JKV, Marchi D, Girondoli YM, Rosado LEL, Rosado GP, et al. Estresse ocupacional, condição de trabalho e estado nutricional de policiais militares. *Obra*. 2012; 41(Sup 1):2908-2914.
12. Souza ERD, Minayo MCDS, Silva JGE, Pires TDO. Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2012; 28(7):1297-1311.
13. Benevides-Pereira AMT. Burnout: Quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. 3rd ed. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2008.
14. Maslach C, Leiter MP, Jackson SE. Making a significant difference with burnout interventions: researcher and practitioner collaboration. *Journal of Organizational Behavior*, Chichester. 2012; 33(2):296-300.
15. Diaz-Rodrigues L. Uma sessão de Reiki em enfermeiras diagnosticadas com síndrome de Burnout tem efeitos benéficos sobre a concentração de IgA salivar e a pressão arterial. *Rev Latino Am Enferm*. 2011; 19(5).
16. Bravo DS, Barbosa PMK, Calamita ZC. Ausência por doença na carreira do policial militar. *Rev Enferm UFPE online*. 2017; 2758-2764.
17. Ribeiro BMDSS, Silva VAD, Boaretto JP, Freitas IRS, Dalri, RDCDMB, Martins EAP. Reflexões sobre a biossegurança em acupuntura. *Rev Bras Med*

Trab. 2020; 18(1):109-112.

18. Benner P. Interpretative phenomenology: Embodiment, caring, and ethics in health and illness. Newbury Park (CA):Sage. 1994.

19. Oliveira NP. Policiais Violados, Policiais Violentos: Uma Análise da Formação de Policiais Militares. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Goiás. Goiânia. 2016.

20. Vicentini C. Corpo fardado: adoecimento mental e hierarquia na Polícia Militar goiana. Goiânia: UFG. 2014.

21. França FG; Gomes JLF. "Se não aguentar, corra!": Um estudo sobre a pedagogia do sofrimento em um curso policial militar. Rev Bras Segurança Pública. 2015; 9(2):142-159.

22. Silva JB. A violência policial militar e o contexto da formação profissional: um estudo sobre a relação entre violência e educação no espaço da Polícia Militar do Rio Grande do Norte. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2009.

23. Boitempo. A formação da barbárie e a barbárie da formação a lógica por trás do treinamento da PM. 2015. Disponível em: <<https://blogdaboitempo.com.br/2015/07/23/>>.

24. Revista Fórum. Vídeo mostra humilhações durante treinamento. 2013. Disponível em: <<http://www.revistaforum.com.br/blog/2013/12/video-mostra-humilhacoes-de-policiais-durante-treinamento>>.

25. Abordagem policial. PMs são obrigados a ingerir vômito de colega em curso. 2014. Disponível em: <<http://abordagempolicial.com/2014/09/pms-sao-obrigados-a-ingerir-vomito-de-colega-em-curso>>.

26. França FG. Humanização disciplinada: um estudo sobre relações de poder na formação policial militar. Rev Interdisc Direitos Humanos. UNESP. 2015; 4.

27. Moreira DDS, Magnago RF, Sakae TM, Magajewski FRL. Prevalência da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil. Cad Saúde Pública. 2009; 25(7):1559-1568.

28. Maslach C, Leiter MP. Burnout. In stress: concepts, cognition, emotion, and behavior. Academic Press. 2016; 351-357.

29. Gualda DMR, Campos EA. Olhando de perto: o método etnográfico na pesquisa em saúde (Org.). Barueri, SP: Manole. 2013; 188-222.

30. Bengochea JLP, Guimarães LB, Gomes ML, Abreu SR. A transição de uma polícia de controle para uma polícia cidadã. São Paulo em Perspectiva. 2016; 18(1):119-131.

31. Rose T, Unnithan P. Dentro ou fora do grupo? Subcultura policial e estresse ocupacional. Policiamento: An International Journal of Police Strategies & Management. 2015.

32. Souza AP. O policial que mata: um estudo sobre a letalidade praticada por policiais militares do Estado de São Paulo. 2020. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

33. Durão S. Esquadra de polícia. Fundação Francisco Manuel dos Santos. 2016.

34. Assis BB, Roza ACC, Bernardino AVS. Da farda ao fardo: Estresse, ansiedade e depressão no cotidiano do Policial Militar. Rev Mosaico. 2020; 11(1):72-77.

35. Castro MC, Rocha R, Cruz R. Saúde mental do policial brasileiro: tendências teórico-metodológicas. Psicologia, Saúde & Doenças. 2019; 20(2):525-541.

36. Alves JSC, Bendassolli PF, Gondim SMG. Trabalho emocional e burnout: um estudo com policiais militares. Avances en Psicología Latino Am. 2017; 35(3):459-472.

37. Sousa RCD, Barroso SM, Ribeiro ACS. Aspectos de saúde mental investigados em policiais: uma revisão integrativa. Saúde e Sociedade. 2022; 31.

38. Souza KMJ, Castellanos MEP, Sá LD, Palha PF. Experiências de adoecimento e narrativas: apontamentos teóricos e metodológicos. Melo LP, Gualda DMR, Campos EA. Enfermagem, antropologia e saúde. Barueri: Manole. 2013; 188-222.

39. Fontana RT, Mattos GD. Vivendo entre a segurança e o risco: Implicações à saúde do policial militar. Cienc Cuid Saúde. 2016; 15(1):77-84.